

Introdução de vitivinicultura foi tema em Dia de Campo

Evento em São João da Boa Vista enfocou a importância da qualidade da muda, implantação do vinhedo, assim como as potencialidades da região.

Páginas 6 e 7

**Cooxupé divulga
estimativa da safra
de café para 2010**



Página 3

**Colheita mecanizada da
cana gera até 30
vagas por máquina**



Página 12

**Confira o artigo do
eng. agrônomo
Pedro Hayashi**



Página 11

EDITORIAL

Viticultura, uma potencialidade para a região



A produção de vinhos pode ser uma boa opção para os agricultores da região de São João da Boa Vista. Além de permitir a opção de diversificação em pequenas áreas, esta cultura tem um amplo mercado. Outra vantagem da implantação de vinhedos é o retorno financeiro rápido, pois o produtor começa a ser remunerado em apenas um ano de plantio.

Pensando nessas possibilidades de evolução no setor do agronegócio, a CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) da região de São João da Boa Vista tem realizado um bom trabalho junto aos produtores locais. Um exemplo disso foi o Dia de Campo realizado no final de 2009 voltado especificamente para a vitivinicultura, reunindo técnicos e produtores de diversas cidades.

Iniciativas como esta são fundamentais para esclarecer aos agricultores sobre as potencialidades de nossa região, bem como a importância da diversificação de cultura. Na ocasião, foram discutidos temas como a qualidade da uva, implantação do vinhedo, produção e consumo de vinho em São Paulo, entre outros assuntos relevantes, além de ser destacado todo o suporte oferecido pela CATI aos produtores.

Está aí uma boa opção para aqueles que querem investir em novos negócios!

Sucuri de seis metros foi encontrada em fazenda de Aguaí

Cobra foi capturada e depois solta em um rio próximo ao local

Na segunda-feira, dia 7, um fato inusitado aconteceu na Fazenda Simoneti. Logo pela manhã, um funcionário da propriedade encontrou uma sucuri sobre um pé de laranja. A cobra media cerca de seis metros e acabou sendo capturada na ocasião, sendo solta em um rio próximo ao local. De acordo com os donos da fazenda esta é a primeira vez que uma cobra deste porte aparece por lá.

Também conhecidas como anacondas, as sucuris estão entre as maiores cobras do mundo. Ela faz parte da grande família *Boidae*, que agrupa todas as serpentes constritoras, aquelas que matam suas presas por asfixia.

As sucuris vivem geralmente próximas a rios e lagos. Possuem hábito semi-aquático e, apesar de lentas na terra, são muito ágeis dentro d'água. Este



tipo de serpente não é venenosa. Possuem denticção áglifa, sem dentes inoculadores de veneno. No entanto, sua mordida poderosa atordoia a presa, que é rapidamente envolvida pelo seu corpo forte e robusto.

Apesar das lendas em torno desta cobra, os ataques de su-

curi a seres humanos são raros. Esta espécie somente ataca uma pessoa ao sentir-se ameaçada, caso esteja muito faminta ou protegendo os ovos no ninho. Atualmente o homem é o maior responsável pela morte desses répteis.

Fonte: www.jornalgazetadeaguai.com.br



EXPEDIENTE

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à rua Antônio Rodrigues do Prado, 48, Bairro N. Sra. Aparecida, Vargem Grande do Sul - SP. E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com

Jornalista Responsável - Bruno de Souza - MTb 46.896

Diagramação, Fotos e Artes - Ricardo Falcão

Publicidades - Luciano Ferreira - (19) 9310-5700

Circulação: Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, São Sebastião da Gramma, Divinolândia, Casa Branca, Itobi, Santa Cruz das Palmeiras, São José do Rio Pardo, Águas da Prata e Espírito Santo do Pinhal.

SAIBA COMO ASSINAR O JORNAL DO PRODUTOR

Faça uma assinatura do Jornal do Produtor e saiba as notícias no meio rural da região, além dos principais acontecimentos ligados ao agronegócio. Para assinar é fácil. Aqueles que quiserem receber os exemplares no conforto de sua casa ou mesmo em sua empresa, basta entrar em contato com a direção através do e-mail jornaldoprodutor@gmail.com para se cadastrar no nosso banco de assinantes e pagar uma taxa anual de R\$ 25,00 referentes as despesas de correio.

Vale destacar que o Jornal do Produtor é uma publicação mensal, sendo distribuído gratuitamente nas associações, cooperativas, sindicatos e demais estabelecimentos ligados ao meio rural da região.

15 Anos

Agrossol
AERO AGRÍCOLA LTDA.
CONTRATE ESTA FORÇA AÉREA

Pulverização Aérea

AGROSSOL AEROAGRÍCOLA LTDA
FONE/FAX: (19) 3671-1245

Rodovia SP 340, KM 239 • Aeroporto Municipal de Casa Branca • Casa Branca - SP
e-mail: agrossol@agrossol.com.br • site www.agrossol.com.br



Cooxupé divulga estimativa da safra para

Previsão de colheita para este ano é de 9.361.948 sacas, englobando todos os núcleos e filiais

Silvia Elena do Carmo Marques. A Cooxupé concluiu, dias atrás, a primeira estimativa de safra para 2010 referente à sua área de ação, onde se produz exclusivamente café arábica. A previsão de colheita para este ano é de 9.361.948 sacas, englobando todos os núcleos e filiais. A Cooxupé possui unidades no sul de Minas, cerrado mineiro (região formada por municípios do Alto Paranaíba, Triângulo e Noroeste) e em menor escala no Estado de São Paulo, onde estão situados o núcleo de São José do Rio Pardo e a filial de Caconde. O volume colhido em 2009, na área de ação da Cooxupé, foi de 6.422.757 sacas. A produção deste ano ocorre em menor escala, em todo

o país, em função da característica de bienalidade da cafeicultura. A colheita em 2008 foi confirmada em 9.780.980 sacas, volume também referente à área de ação da Cooxupé.

Com base neste levantamento, especialistas da Cooxupé concluíram que a safra de café a ser colhida em 2010 será 4,3% inferior ao volume registrado em 2008. O decréscimo também deve acontecer no sul de Minas, onde se espera uma queda de 8,7%. Já no cerrado mineiro, deverá ocorrer um acréscimo de 2,8% e um aumento de 7,3% nos municípios paulistas em relação à colheita de 2008. Os comparativos referem-se à área



de ação da Cooxupé. Na coleta dos dados, o departamento técnico analisou o potencial produtivo (estado vegetativo) das lavouras, comparando-o com informa-

ções coletadas na mesma época em anos anteriores. O nível médio histórico de precisão deste estudo, efetuado anualmente pela Cooxupé, é da ordem de 98%.

Clones de café arábica em escala comercial estarão disponíveis este ano

A espécie *Coffea arabica* é comercialmente propagada por sementes. Mas esta realidade poderá ser diferente a partir deste ano, quando deverão ser distribuídas as primeiras mudas clonais de café arábica produzidas em larga escala em uma biofábrica-piloto via embriogênese somática. O objetivo inicial é a validação da tecnologia e a avaliação do comportamento dos clones junto a produtores rurais de várias cooperativas do estado de Minas Gerais.

A iniciativa de levar os clones para o campo em escala comercial é da Embrapa Café, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Fundação Procafé, por intermédio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (Sectes).

A pesquisa vem há 12 anos selecionando, por meio da propagação vegetativa, plantas matrizes com características de grande interesse agrônomo. São plantas matrizes com resistência ao bicho-mineiro e à ferrugem, boa qualidade de bebida e alta produtividade.

De acordo com pesquisador da Embrapa Café, Carlos Henrique Carvalho (foto), o desenvolvimento de cultivares de *Coffea arabica* é um processo longo, que normalmente demanda cerca de 30 anos até que uma nova cultivar chegue ao campo. Este tempo pode ser reduzido para aproximadamente 10 anos com a seleção de plantas matrizes e produção de mudas clonais via embriogênese somática. Esta técnica é considerada a mais adequada alternativa para a multiplicação de plantas híbridas em larga escala. A produção de mudas clonais em pequena escala para avaliação experimental de plantas matrizes já é uma tecno-



O pesquisador Carlos Henrique Carvalho mostra os clones de café arábica

logia dominada pelas instituições participantes do projeto.

Carvalho aponta alguns benefícios da propagação vegetativa, como a possibilidade de produzir mudas de plantas matrizes com características de grande interesse e que dificilmente seriam reunidas em uma cultivar propagada por sementes, como por exemplo, resistência ao bicho-mineiro e à ferrugem, boa qualidade de bebida e alta produtividade. Vale ressaltar que a resistência incorporada neste material evitaria o controle químico da ferrugem e do bicho-mineiro, que oneram o custo de produção e representam risco à saúde e ao meio ambiente.

Vantagem competitiva

O programa de melhoramento genético do café trabalha para o desenvolvimento de cultivares que aliem resistências, qualidade superior de bebida e elevada produtividade. Porém, a fixação destas característi-

cas tem sido difícil, existindo ainda grande segregação para resistência ao bicho-mineiro e a produtividade pouco uniforme. Para que este material chegue ao mercado pelo método tradicional, estima-se um prazo de 10 a 15 anos. Neste sentido, a produção de cultivares clonais a partir de plantas superiores já selecionadas dentro desta população permitirá a liberação comercial em um curto espaço de tempo.

Em caráter experimental, a propagação por embriogênese somática já foi testada com sucesso para a multiplicação de híbridos F1 em alguns países da América Central. Plantas obtidas por este processo apresentam

comportamento semelhante ao de plantas oriundas de sementes, não havendo limitação para a sua utilização.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), por demanda levantada pelo Polo de Excelência do Café (PEC/Café), é uma das instituições que apóiam financeiramente o projeto, além da Fundação Procafé, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café). (Embrapa Café)

Créditos: Cibele Aguiar



AUTO PEÇAS
SCACABAROZI

MECÂNICA SÃO SEBASTIÃO

Linha Completa de Peças para máquinas e tratores.
Montagem de Mangueiras Hidráulicas.



Fone: (19) 3641-4488 - FAX: (19) 3641-4411
R. Cel. Lúcio, 959/1001 - V. Gde.Sul-SP E-mail: irmaos.scacabarozi@hotmail.com

Estradas vicinais de Vargem Grande do Sul estão sendo recuperadas

Iniciativa faz parte do programa “Melhor Caminho” firmado entre a prefeitura local e a CODASP

Já teve início o trabalho de recuperação de parte das estradas vicinais de Vargem Grande do Sul. A iniciativa faz parte do programa “Melhor Caminho” firmado entre a prefeitura local e a CODASP (Companhia de Desenvolvimento da Agricultura do Estado de São Paulo). A empresa pertence ao Governo Estadual e está ligada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O programa “Melhor Caminho” tem como objetivo realizar a recuperação de estradas rurais. Segundo a prefeitura, o trabalho executado pela companhia é bastante diferenciado, não se limitando apenas à terraplenagem. “É feita também a canalização de águas pluviais, o que ajuda bastante na prevenção da erosão provocada pela enxurrada, o alargamento do leito da estrada e, em pontos mais críticos, piso batido com pedra brita”, informou.

A CODASP contempla cada cidade com no máximo três quilômetros de recuperação de estradas, entretanto, o prefeito Amarildo Duzi Moraes conseguiu ampliar ainda mais este benefício. De acordo com a prefeitura, o preço de custo para cada quilômetro é de quase R\$ 100 mil. O serviço será realizado no trajeto de um quilômetro na Estrada do Paracatu e mais 5,1 quilômetros na Estrada do Barro Preto e Ribeirão Preto da Forquilha, totalizando o valor de R\$ 524.201,91. Vale destacar



que R\$ 11.684,64 correspondem à contrapartida do município.

A prefeitura ainda destaca que tem sido feito um grande esforço para manter as estradas rurais de Vargem Grande do Sul em boas condições de tráfego, contando para isso com seus próprios recursos e

também investimentos na área. Entre as melhorias já realizadas está a reconstrução de uma ponte na Estrada das Perobeiras, além de estar reconstruindo outras na Estrada da Lagoa Branca também nas proximidades do Barro Preto e sobre o Rio Verde na Estiva.



CAMPO VITÓRIA

BATATA - CEBOLA - ALHO



CAMPO VITÓRIA

Fone/Fax:
(19) 3746-1147

www.campovitoria.com.br

BOX
32

CEASA - Campinas - (19) 3746-1147



Métodos precisos e rápidos para a detecção de vírus

Júlio Daniels
Embrapa Clima Temperado
Texto original publicado na Revista Cultivar
Grandes Culturas nº 5

Técnicas serológicas

Compreendem métodos auxiliares na identificação de fitopatógenos que, além da detecção e ou da diagnose pré-sintomática, permitem a melhoria das inspeções e das certificações de lavouras para produção de sementes, a quantificação de inóculos, a programação de tratamentos químicos e a determinação de espécies e de estirpes de vírus.

Nos testes de ELISA (enzyme-linked immunosorbent assay), as atividades imunológicas e enzimáticas das moléculas são manipuladas, visando aumentar a especificidade e a sensibilidade. Pode ser feito em diversos suportes sólidos, com diferentes tipos de reagentes, o que possibilita muitas modificações nos procedimentos originalmente utilizados. Assim, são encontradas dezenas de formas ou de tipos de ELISA, que se dividem em dois grupos: direto, no qual o anticorpo da detecção é usado, também, na conjugação com a enzima, e indireto, no qual o conjugado não é específico para o antígeno a ser detectado, mas sim para o anticorpo ou o reagente usado na detecção. As vantagens do teste incluem grande sensibilidade e adequação aos testes de rotina. Através deste método é possível, por exemplo, a detecção de uma semente de alface infectada pelo vírus do mosaico da alface entre 7 mil sadias. É o método preferido para detecção de 25 entre 35 viroses transmitidas por sementes listadas no manual técnico para o movimento internacional de germoplasma de sementes.

Técnicas moleculares

• **Hibridação de ácido nucleico** - Esta técnica utiliza uma sonda de DNA, que é uma secção de DNA



Potato Mop-Top Virus

de fita simples que possui uma sequência homóloga a uma porção específica do genoma de um vírus. Em condições apropriadas, a sonda pode hibridizar com a sequência homóloga do ácido nucleico alvo e a presença do híbrido pode ser detectada através da incorporação de um marcador molecular na sonda.

• **Reação em cadeia de polimerase (polymerase chain reaction, PCR)** - Esta técnica baseia-se na amplificação enzimática de um fragmento do ácido nucleico, específico para o patógeno que se quer determinar, por um grande número de vezes. A detecção é feita eletroforéticamente ou por outros meios. Teoricamente, quantidades muito pequenas do patógeno são suficientes para o início da reação, conferindo ao teste uma sensibilidade muito grande, que chega a atingir índices de 109 vezes superiores aos do teste de ELISA.

Controle de vírus

• **Resistência do hospedeiro** - A forte proteção dos embriões contra vírus que invadem a planta-mãe resulta de barreiras físicas, fisiológicas e bioquímicas. A resistência cultivar-específica à transmissão por sementes tem sido reportada em diversas espécies.

A instabilidade dos viriões pode



Tomato Spotted Wilt Virus

limitar a transmissão por sementes pela inativação do vírus no embrião durante a maturação da semente. Os mecanismos são desconhecidos, mas parecem estar associados com as trocas fisiológicas durante a maturação das sementes, como realocação de nutrientes, cessação de atividades celulares e aumento das concentrações de compostos inibitórios (fenóis e quinonas) durante a desidratação. A transmissão por sementes depende da habilidade de o vírus penetrar e replicar nos tecidos reprodutivos da planta e, em seguida, de suportar as mudanças fisiológicas associadas com a maturação das sementes.

• **Fatores ambientais** - Fatores ambientais que influenciam a transmissão por sementes provavelmente afetam o estado fisiológico da planta, mudando o balanço entre a replicação e a disseminação do vírus e a taxa de crescimento da planta hospedeira, ou pela influência na estabilidade do vírus.

• **Medidas de exclusão e de certificação de sementes** - O controle pode ser feito com medidas de exclusão, através de leis que regulamentam a entrada e o transporte de sementes, como também, através de programas de produção de sementes certificadas, com o estabelecimento de níveis

de tolerância para determinados patógenos em diversas categorias de sementes. Assim, para o vírus do mosaico da alface em sementes desta espécie, foi estabelecido, nos Estados Unidos, um nível de tolerância menor que 0,1%, aprovando-se para o plantio apenas os lotes de sementes que revelassem zero de incidência em 30.000 sementes, ou seja, uma transmissão real na faixa de 0 a 0,022%.

Para a produção de sementes livres de vírus um aspecto importante é a escolha da região produtora, especialmente no que se refere ao isolamento (distância de lavouras da mesma espécie ou de espécies suscetíveis aos mesmos patógenos) e condições adversas aos insetos vetores. Outro aspecto importante são inspeções frequentes da lavoura para produção de sementes, com o arrancamento precoce das plantas que apresentarem sintomas de doenças.

• Tratamento das sementes

- Para sementes de tomateiro contaminadas (infestadas) pelo vírus do mosaico do tomateiro, o controle pode ser feito através da fermentação após a separação dos frutos, bem como por tratamentos em solução de ácido clorídrico a 20 %, durante 30 minutos, ou de fosfato trissódico a 10 %, durante 10 minutos. Como a transmissão deste vírus é mecânica, o plantio direto (sem manuseio de plântulas) reduz sensivelmente o percentual de infecção.

Para viroses localizadas internamente no embrião das sementes, o tratamento pelo calor ou por químicos não tem dado bons resultados. O uso de sementes livres de contaminação por viroses é considerado o método mais prático de controlar estas doenças.

Agrifonseca
Implementos Agrícolas Ltda

Toda linha de Peças para
reposição de implementos

Santa Izabel - Cipola

Assistência Especializada
Reforma e Manutenção

Avenida Municipal, 464 - Pq. Industrial - Vargem Gde. Sul-SP

Tel: (19) 3641-3378

Fax: (19) 3641-3729 Email: agrifonseca@uol.com.br

Distribuidor de fertilizante,
semente e calcário Sempra



Carreta Basculante
Hidráulica Santa Izabel



Rotativas Cemag



Plantadora
Mecânica Kuhn



Colhedoras JF

Pulverizador Kuhn



Adubadeira de Batatas



Dia de Campo sobre introdução de vitivinicultura reuniu 150 pessoas em São João da Boa Vista

Evento enfocou temas como importância da qualidade da muda, implantação do vinhedo, produção e consumo de vinho em São Paulo, assim como as potencialidades da fruticultura na região

Informar sobre a implantação de vinhedos para produção de vinhos e oferecer uma opção economicamente viável para os pequenos e médios agricultores foram os principais objetivos do Dia de Campo realizado em 15 de dezembro em São João da Boa Vista. O evento reuniu 150 pessoas entre técnicos, produtores e outros interessados nessa cadeia produtiva que atuam na região.

Na oportunidade estiveram presentes o secretário de Agricultura e Abastecimento em exercício, Antonio Julio Junqueira de Queiroz, o prefeito sanjoanense Nelson Nicolau e o coordenador da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), José Luiz Fontes.

O Dia de Campo enfocou temas como importância da qualidade da muda, implantação do vinhedo, produção e consumo de vinho em São Paulo, assim como as potencialidades da fruticultura na região. Houve também o depoimento de um produtor e uma conversa informal entre técnicos, agricultores e empresas. "A região que envolve São João da Boa Vista e Minas Gerais tem algumas vinícolas, mas a maior parte da uva utilizada para a produção de vinhos é proveniente do Rio Grande do Sul", explicou o produtor Luiz Carlos Marcon, proprietário da Fazenda Emboaba - onde ocorreu o evento - e que também atua como vitivinicultor no município mineiro de Andradas. Duran-



te o encontro ele destacou a importância da diversificação de cultura e seu interesse em comprar uva para a produção de seus vinhos. Atualmente Marcon tem 80 mil pés de uva, trabalhando com 50 famílias do Rio Grande do Sul, mas ainda precisa da fruta para sua vinícola. Neto de imigrantes italianos, o produtor afirma que tudo que tem veio de um pé de uva.

"Comecei com 20 mil litros e hoje estou com dois milhões. Por isso, espero que surjam novas videiras na região para suprir minha produção. A vitivinicultura é um espaço aberto para todos ganharem dinheiro", ressaltou.

Um bom investimento

O engenheiro agrônomo Amélio José Berti, da CATI - Sementes e Mudas de São

Bento do Sapucaí, afirmou que a procura por informações sobre mudas enraizadas de videiras e novas tecnologias para formação de vinhedos é muito grande. De acordo com ele, o Brasil importa mudas da França e com isso vieram também as viroses e algumas doenças fúngicas, que antes não existiam no país. "Por esse motivo, sentimos a necessidade de desenvolver uma tecnologia totalmente brasileira para controlar a qualidade das mudas. Uma das vantagens da implantação de vinhedos é o retorno rápido, já que com um ano de plantio, o produtor começa a ser remunerado", comentou.

Armando Portas, diretor geral do Departamento de Sementes e Mudas da CATI destaca que a fruticultura é viável, pois permite uma opção de diversificação em pequenas áreas, além de fixar o homem no campo e agregar valor através de compotas, geléias, doces e, nesse caso, o vinho.

Para o coordenador José Luiz Fontes, o sistema de produção de mudas de videiras é bastante promissor. "Temos tecnologia adequada, mercado e agricultores que querem alternativas economicamente viáveis. A secretaria tem técnicos para orientar esses produtores e projetos diferenciados para cada tipo de necessidade", disse. "Eventos como esse demonstram a integração entre as diversas áreas da instituição, que visam atender as várias cadeias produtivas", acrescentou o coordenador.

GARRAFARIA VARGEM GRANDE
 COMÉRCIO DE: VASILHAMES, CAIXARIA, GARRAFAS, LITROS, GARRAFÕES, POTES E VIDROS DE PALMITO

Containers para transporte de soro, combustível e líquidos em geral

Ídeal para coxo de animais

Tambores de 5 a 200 litros, baldes, galões, contêiners, tambor azul

FONES: (19) 3641-1135 (19) 9129-0380 / 9281-3244
 PAULO MARCELO
 RUA CAETANO GILIOLE, 81 - JD. SANTA MARTA (AO LADO DO TREVO SANTA MARTA)

TREVISAN PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE CEREAIS

Compra e Venda de Batata e Cebola

Divinolândia-SP

Sacramento-MG

Matriz: Rod. SP 344 - Km 276 - Sítio Santa Edwiges Divinolândia - SP Tel: (19) 3663-1572
Filial: Rod. 464 - Km 07 - Sacramento/Araxá - Chác. Boavista Sacramento - MG - Tel: (34) 3351-2796



Secretaria de Agricultura e Abastecimento tem desenvolvido trabalhos direcionados a vitivinicultura

Atualmente o Estado de São Paulo é responsável por 70% do vinho consumido no país, porém, ainda continua muito dependente da uva gaúcha



Em relação à vitivinicultura, novos pólos mundiais estão surgindo e cada um com suas características locais. No Brasil, o maior é o Grupo Miolo e o Salton com os espumantes. Atualmente o Estado de São Paulo é responsável por 70% do vinho consumido no país, porém, ainda continua muito dependente da uva gaúcha. E é essa situação que a Secretaria de Agricultura e Abastecimento pretende mudar.

Para isso, uma série de ações tem sido desenvolvidas pela CATI. Um exemplo disso ocorre através do sistema de produção de variedades de qualidade, que vem priorizando as uvas rústicas, adequadas a viticultura e mais procuradas pelos agricultores. Nesse processo, as mudas embaladas em sacolas

plásticas e com substrato já vão para o campo enxertadas, enraizadas e padronizadas. Com essa tecnologia, as vantagens observadas são ganho de tempo, economia e homogeneização do vinhedo.

Já a APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) tem um projeto implantado nos municípios de São Roque, Jundiá, São Miguel Arcanjo e Jarinu, visando a expansão da vitivinicultura no Estado de São Paulo.

Esse trabalho envolve 2.191 hectares com uva e cerca de 140 produtores, a maioria com até cinco hectares. Além disso, integram o projeto o Instituto de Economia Agrícola, a CATI e a Unicamp. (Fonte: www.cati.sp.gov.br)

No Rio Grande do Sul, venda de uvas para espumantes cresceu 340% na década

Os produtores de uvas para espumantes do Rio Grande do Sul fecharam 2009 com a comercialização de 2,2 milhões de litros, marca 340% superior aos 500 mil litros registrados em 2001. Esses dados fazem parte do Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul.

A elevação é impulsionada pelo maior foco das vinícolas na produção da bebida, no embalo do aumento do consumo do produto gaúcho no país. Em 2008, foram vendidos 7,57 milhões de litros, contra apenas 4,81 milhões em 2004.



Chuva traz queda na safra de Vinhedo

A safra 2009/2010 de uva de mesa niágara em Vinhedo caiu 20% em função das chuvas. Os dados são da Avivi - Associação dos Vitivinicultores de Vinhedo. Segundo o presidente da associação, Adilson Amatto, o cálculo foi feito através de relatos dos principais produtores de uva da cidade.



Com base no último levantamento da CATI de Campinas, Vinhedo possui 800 mil pés de uva niágara, que em situação normal gerariam safra entre dezembro e março de aproximadamente 1,6 milhão de quilos da fruta. Assim, a queda na produção já chega a 320 mil quilos.

Por conta do alto índice pluviométrico, produtores não só de Vinhedo, mas também de cidades vizinhas como Itupeva, Indaiatuba e Louveira, viram seus parreirais atingidos por doenças nos cachos bem antes deles chegarem ao estágio de maturação. Em alguns casos, as perdas chegaram a 100%.

Apesar da queda na produção, o presidente da Avivi garante que não vai faltar a fruta símbolo da cidade durante a Festa da Uva de 2010. O alto índice de chuvas de 2009, principalmente nos últimos meses, prejudicou também a produção de uvas viníferas, de acordo com Adilson. Com isso, a estimativa de produção de vinhos das variedades finas está prejudicada em 10%. (Jornal de Vinhedo)

ASS. SEGURANÇA DO TRABALHO

ADM
Ass. Segurança do Trabalho

Amarildo Duzi Moraes
Engenharia de Segurança

LTCAT
Laudo Técnico Ambiental

PPRA
Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

CIPA
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

PPP
Perfil Profissiográfico Previdenciário

EPI
Equipamentos de Proteção Individual

SIPAT
Semana Interna de Prevenção Acidentes do Trabalho

Rua Quinzinho Otávio, 379 - Centro
Fone (19) 3641-1674 - VGSul - email: admsegdotrabalho@uol.com.br

FROZONI
DESDE 1981

AUTO PEÇAS - MECÂNICA DIESEL - TORNO E SOLDAS

TODA LINHA

STIHL®

Com preços e prazos especiais

Cantinho da Dica!!
Venha conferir nossas promoções e aproveite para fazer suas revisões nas máquinas STIHL

Fone/Fax: (19) 3646-1705

Rua Barão do Rio Branco, 1153/1183
Bairro Santa Terezinha - São Sebastião da Gramma -SP

Retaliação do algodão contra os Estados Unidos será definida em fevereiro



A lista de produtos originários dos Estados Unidos, que poderão ter aumento do Imposto de Importação em virtude do contencioso do algodão na Organização Mundial do Comércio (OMC), será definida na próxima reunião da Câmara de Comércio Exterior (Camex), prevista para fevereiro. Nessa reunião, ainda serão definidos o prazo para início e o valor total da retaliação, conforme decisão da Camex, realizada em dezembro no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Segundo a secretária-executiva da Camex, Lytha Spíndola, se for considerado o ano fiscal norte-americano de 2008, o valor da retaliação poderá ser de US\$ 829 milhões. "Seguramente, este ano é mais favorável

que o anterior, mas essa decisão será tomada na próxima reunião, quando já teremos os números de 2009".

Na entrevista coletiva que concedeu ao final da reunião, a secretária-executiva explicou que os técnicos do governo federal estão trabalhando na lista preliminar que será discutida pelos ministros que compõem a Camex.

Essa listagem está sendo feita a partir das manifestações recebidas na consulta pública a uma lista com 222 itens publicada no Diário Oficial dia 20 de novembro. Dessa data até 30 de novembro, a Camex recebeu 768 roteiros de manifestação preenchidos por meio de 410 correspondências. Desse total, 95% foram pedidos de retirada de produtos da lista. "Na maioria dos casos, são

segmentos que consomem os produtos que poderão ter aumento do Imposto de Importação", explicou.

Os produtos que mais receberam manifestações são dos setores de instrumentos e aparelhos de ótica; plásticos; alimentos; máquinas e equipamentos inclusive elétricos; fibras, tecidos e confecções; borrachas e sabões, detergentes e produtos de toucador. No total, os produtos contidos na lista original da Camex totalizavam US\$ 2,7 bilhões, mas a listagem terá que ser reduzida para o valor a ser definido na próxima reunião do órgão. (Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)

AGRONOTÍCIAS

Descoberto gene resistente à antracnose que ataca a cultura do feijão

Ana Clara Meirelles, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento (PGM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), identificou um novo gene de resistência à antracnose. A antracnose é responsável por consideráveis perdas de produtividade na cultura do feijoeiro, causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. & Magnus) Lams.-Scrib. A descoberta permitirá a criação de cultivares mais produtivas e com amplo espectro de resistência.

Obrigatoriedade de certificados para orgânicos já está em vigor

Desde dezembro está em vigor a obrigatoriedade da certificação dos produtos orgânicos. O principal objetivo é a regulamentação do mercado, inclusive com os mecanismos de controle a cargo do Estado. Além disso, a intenção é também acabar com a crença de que os produtos orgânicos são muito mais caros do que os convencionais.

A agricultura orgânica ainda ocupa pouco espaço nas 5,2 milhões de propriedades rurais do país. De acordo com dados do Censo Agropecuário 2006, divulgado em setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 1,8% do total de produtores usam tal técnica.

Dentre os ramos que mais utilizam os orgânicos são a pecuária e criação de outros animais (41,7%) e a produção de lavouras temporárias (33,5%). A maior parte dos produtos, no entanto, é voltada à exportação (60%), especialmente para o Japão, os Estados Unidos e a União Europeia.



CONHEÇA AS LINHAS DE FINANCIAMENTO

TERRAVERDE



JOHN DEERE

CASA BRANCA - SP - FONE: OXX | 9 3674-0000

JAÚ - SP - FONE: OXX | 4 3625-5652



Alimentos causaram menor impacto no varejo em 2009, conclui FGV

Tomate e feijão cariquinho registraram as maiores quedas de preços

Alessandra Saraiva

Agência Estado

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) anunciou no início de janeiro que a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) fechou 2009 com alta acumulada de 3,95%, taxa inferior à registrada pelo índice no fim de 2008, quando o indicador fechou o ano com alta de 6,07%.

O menor impacto de elevação de preços em 2009 ficou por conta do grupo dos alimentos, cuja taxa de inflação foi de 2,59% no ano passado, em comparação com a alta de 10,15% apurada no ano anterior. Esse cenário é bem diferente do apurado em 2008, quando a inflação dos alimentos foi a de maior impacto entre os setores do varejo usados para cálculo do IPC-S.

Ao analisar a movimentação de preços entre os produtos no varejo, no âmbito do IPC-S, a FGV informou que as mais expressivas altas de preço no ano foram registradas em aluguel residencial (6,86%); cigarro (21,14%); e tarifa de eletricidade residencial (5,44%). Já

as mais expressivas quedas de preço foram apuradas nos preços de tomate (-21,37%); feijão cariquinho (-31,76%); e passagem aérea (-25,36%).

Os preços do grupo Despesas Diversas foram destaque na inflação do varejo e terminaram o ano com alta de 9,11%, após avançarem 4,69% em 2008. Esse foi o percentual de elevação mais intenso no ano passado entre as sete classes de despesa usadas para cálculo do índice, segundo a FGV, ao anunciar nesta segunda o IPC-S acumulado de 2009 - que terminou o ano passado com aumento de 3,95%.

Ainda de acordo com a fundação, o segundo nível de elevação mais forte, no ano passado, foi registrado pelo grupo Educação, Leitura e Recreação (4,69%), cujos preços avançaram 5,77% em 2008. Essa classe de despesa foi seguida, em ordem decrescente, pelo aumento apurados nos preços de Saúde e Cuidados Pessoais (4,67%), que subiram 6,27% em 2008; por Habitação, cujos preços se elevaram 4,52% em 2009 após registrarem avanço de 4,49%



O tomate teve queda nos preços de 21,37%



Queda nos preços do feijão cariquinho foi de 31,76%

*Há mais de 30 anos
produzindo qualidade*



FAZENDA

**CAMPO
VITÓRIA**

Escritório: 19-36415888/36417253 Beneficiadora de Batatas 19-36414800/36412526
E-mail: faz-campovitoria@uol.com.br Beneficiadora de Batatas (Araxá) 34-36622941/36617508

Preços agrícolas encerraram 2009 com crescimento de 12,04%



O IqPR – Índice Quadrisemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista encerrou o mês de dezembro com ligeira alta de 0,37%, segundo o Instituto de Economia Agrícola – IEA/Apta da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O índice de produtos de origem animal apresentou variação positiva de 0,64%, superior à do índice geral. Já o índice de produtos vegetais subiu – 0,27% que o índice geral.

Com a exclusão da cana-de-açúcar do cálculo, tanto o índice geral quanto o índice de produtos vegetais apresentaram fortes reduções de respectivamente 1,26% e 3,07%. No acumulado de 2009, o índice geral subiu 12,04% e o índice de produtos vegetais apresentou evolução positiva de 19,50%, enquanto o índice de produtos

animais terminou o ano com variação negativa de 5,49%. Sem a cana-de-açúcar, o índice geral cresceu 5,25% e o índice de produtos vegetais subiu 15,43%.

As altas mais expressivas em dezembro ocorreram nos preços da laranja para indústria (12,40%), dos ovos (11,46%), da carne de frango (7,61%), da laranja para mesa (5,38%) e do algodão (4,10%). No caso das laranjas (mesa e de indústria), a entrada do verão, que eleva o consumo de sucos, tem impacto na recuperação das cotações, dizem os pesquisadores Eder Pinatti, José Alberto Ângelo, José Sidnei Gonçalves e Luis Henrique Perez.

A carne de frango e os ovos, depois de atingir uma das cotações mais baixas dos últimos meses, iniciaram a reação, dizem os autores da análise. Isto ocorreu em função do período de aquecimento da demanda de final de ano e das dificuldades de escoamento da produção, devido às chuvas torrenciais que ocorreram no Estado.

As quedas mais expressivas foram observadas nos preços da batata (39,85%),

da banana nanica (36,08%), do feijão (20,57%), do tomate de mesa (17,89%), do amendoim (11,51%) e dos leites tipo B (5,88%) e tipo C (5,52%). A recuperação da produção da batata e do tomate proporciona o retorno dos preços a níveis mais compatíveis com seus padrões normais de variação sazonal, observam os analistas do IEA.

No caso da banana, a primavera quente e excepcio-

nalmente úmida favorece a formação dos cachos, aumentando a oferta do produto em período de maior entrada de frutas no mercado, com grande concorrência entre elas e conseqüente redução de preços. Para o leite, a entrada no período de safra (melhoria das pastagens, com mais alimento para os animais), e o conseqüente aumento da produção, acarreta preços menores.

APORÉ^E
S E G U R O S

ABVGS
Associação dos Bataticultores
Vargem Grande do Sul - SP

Uma parceria que deu certo

APORÉ Seguros - Mais de 5 anos de bons serviços prestados.

Os Associados da ABVGS tem descontos especiais na contratação de seguros



APORÉ
S E G U R O S
3641.1299

Rua Dr Moacir Troncoso Peres 920, Vargem Grande do Sul

ABVGS
Associação dos Bataticultores
Vargem Grande do Sul - SP

Rua Manoel Marta, 93 - Fone: (19) 3641-3116



O TALENTO

Em diferentes lugares por onde passei em diferentes países, uma coisa me chamou a atenção. Não foram tecnologias, riquezas ou paisagens, mas as formas com todos reconhecem o talento local.

Não consigo compreender a razão com que todos os nossos governantes, seja o federal, estadual ou municipal, se recusam a assumir e reconhecer o talento agrícola que temos.

Nosso país é um grande exportador de produtos agrícola e detentor de grande capacidade de produção, porém o governo se recusa a investir em pesquisas, que somos carentes, e também em infra-estrutura.

Em momentos difíceis da nossa economia, o governo socorre os bancos, montadoras, e nosso setor agrícola fica sobre as próprias pernas. Como se não bastasse, as leis trabalhistas acabam por colocar nossos agricultores e pecuaristas como verdadeiros bandidos.

Em qualquer lugar do mundo o setor primário da economia é tratado com muito respeito e orgulho. Não digo isto sem conhecer, as inúmeras viagens que já fiz por diversos países de diferentes continentes, sempre vi o reconhecimento e o respeito pelo talento, vocação do lugar.

E no nosso município, há o reconhecimento do nosso talento rural?

Sinceramente acho que não. Vargem Grande do Sul é conhecido em todo Brasil como produtor de batata. É fácil verificar este fato lendo qualquer revista sobre agricultura iremos encontrar citações sobre a importância do nosso município na produção de batatas. No entanto sinto esquecido por parte da administração do nosso município.

Por ocasião da chamada Pré-Festa da Batata, a **ABVGS** (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) e a **COOPERBATATA**, foram procuradas pela prefeitura para dar uma contribuição para a realização do evento. Como faço parte das duas entidades, participei das reuniões onde foi decidido que ambas iriam



contribuir.

Fui procurado por alguns pequenos produtores que disseram, "vamos contribuir com a prefeitura, mas, por favor, gostaríamos de saber, por que somente os municípios de Itobi e Vargem Grande do Sul, as Casas da Agricultura não foram assumidas pelas respectivas prefeituras?"

As Casas da Agricultura eram administradas pelo governo estadual, que pelas mesmas razões de não reconhecer o talento, acabaram por "fechar" as atividades de assistência técnica na agricultura e pecuária.

Como reflexo, um produtor que necessite de uma guia de trânsito para alguns produtos agropecuários como citrus e gado, deve se deslocar aos municípios vizinhos para retirar estes documentos.

Para me interar do assunto, tivemos uma breve reunião com o prefeito Amarildo Duzi Moraes, que nos disse que o processo para que a prefeitura assumisse as Casa da Agricultura estava em andamento. Esta reunião foi no dia 10 de Julho de 2009.

Assim como este exemplo citado, e vemos áreas com pivô sendo desapropriada para a construção de um parque industrial, silos graneleiros da cooperativa da nossa cidade ser construído no município vizinho, não há a menor dúvida, não reconhecemos o nosso talento.

Para ter uma idéia do nosso talento vou mostrar alguns números

referentes a nossa safra de batata que foram obtidos através da **ABVGS**.

Nesta ultima safra, foram plantados aproximadamente **9.000** hectares de batata.

Somente no condomínio chegou a ser registrados **1.355** funcionários temporários. Funcionários fixos registrados pelos associados chegam a **685** (permanecem trabalhando durante o ano todo em outras lavouras) No período de colheita foi pago a estes funcionários **R\$ 4.304.000,00 (quatro milhões trezentos e quatro mil reais)**.

Fretes internos, ou seja, o transporte das batatas do campo até a lavadeira, **R\$ 5.940.00,00** (cinco milhões novecentos e quarenta mil reais).

Se considerarmos somente o custo de produção investido pelos nossos associados, o número chega a um valor de **R\$ 171.000.000,00 (cento e setenta e um milhões de reais)**. O dinheiro pago aos trabalhadores, entra em circulação de maneira imediata na economia local, diferente de uma receita de uma empresa multinacional que pode aportar este dinheiro para

investir em outras regiões, aplicar em mercado financeiro ou mesmo investir em outro país.

Não seria preciso em falar sobre receita, pois o valor teve uma variação no período de colheita, mas com certeza ele é pelo menos **quatro vezes maior** que o orçamento da n prefeitura municipal de Vargem Grande do Sul, que para 2010 espera uma receita de **R\$ 53.290.000,00 (cinquenta e três milhões duzentos e noventa mil reais)**. Vale lembrar que o resultado acima se restringe apenas a cultura da batata, não sendo contabilizado outras lavouras e também a pecuária local, que tem um peso considerável na nossa economia.

Diante destas informações, perguntas não param de vir à mente, não seria este o talento da nossa cidade? Se tudo isto é um fato, por que então não somos reconhecidos?

Será que os nossos associados sabem do poder que podem ter? Quantas famílias dependem deste negócio para sobreviver? Qual a força política de temos? Será que com uma união diante de um objetivo, não seremos capazes de eleger candidatos que realmente reconheçam o nosso talento? Com um movimento assim dentro da nossa cidade, será que não valeria a pena investir na Casa da Agricultura para facilitar a vida dos pequenos agricultores que são carentes em assistência técnica?

Para concluir este desabafo, espero que nosso prefeito e todos os políticos locais comecem a pensar um pouco e aproveitem este talento para tornar a nossa cidade um exemplo em qualidade de vida.

Pedro Hayashi.
Presidente - ABVGS
Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul



C.C. LONGUINI

Comércio de Combustíveis Longuini

Óleo Diesel à granel entregue à preço de atacado na sua propriedade rural ou empresa.

Rua do Rosário, 30, VGS, Fone: (19) 3641-1418

Mais uma empresa do grupo Irmãos Longuini



Não deixe a vaca ir para o brejo!



ANUNCIE



JORNAL DO PRODUTOR

Fones:
(19) 3641-1392
9310-5700

E-mail - jornaldoprodutor@gmail.com

Colheita mecanizada da cana gera até 30 vagas por máquina

Uma máquina no campo faz o trabalho de 80 trabalhadores braçais, mas para cada máquina trabalhando na linha de frente dos canaviais, 30 postos de trabalhos são gerados.



Ao contrário do resto do mundo, o Brasil – mais especificamente o Estado de São Paulo – vem investindo maciçamente em programas que visam a redução das emissões de CO₂ (dióxido de carbono) na atmosfera.

Entre essas propostas está a assinatura de um protocolo de intenções pelo setor sucroalcooleiro, que estipula que até 2014 toda a área com declividade inferior a 12% tenha a colheita da cana-de-açúcar mecanizada, evitando a queima da palha, que hoje ocorre em uma área equivalente a 700 mil campos de futebol. O protocolo também reza que até 2017 todo o plantio de cana-de-açúcar paulista seja mecanizado, independentemente da topografia.

“Uma máquina no campo faz o trabalho de 80 trabalhadores braçais, mas para cada máquina trabalhando na linha de frente dos canaviais, 30 postos de trabalhos são gerados. Essas vagas são ocupadas por profissionais melhor remunerados, como operadores de máquinas, de comboios, operador de carro pipa, mecânicos, tratoristas, operador de transbordo”, explica Antonio Cesar Salibe, presidente executivo da UDOP (União dos Produtores em Bioenergia).

Segundo Salibe, um estudo feito pela Pastoral do Imigrante apontou que 75% dos trabalhadores do corte da cana não são originários da região em que estão trabalhando temporariamente. “Apenas 25% são trabalhadores locais e esta migração de mão de obra deixa caótico

os sistemas de saúde e educacional dos pequenos municípios que têm sua economia voltada para o setor sucroalcooleiro”, argumenta.

Para que o fechamento de postos de trabalho não gere um grande problema social, diversas ações estão sendo conduzidas pelo setor sucroalcooleiro, entre elas a formação de cursos profissionalizantes aos “ex-cortadores de cana”, que podem ser recolocados em funções melhor remuneradas, como a de operador de colhedeira, por exemplo.

Ainda, segundo o presidente executivo da UDOP, mesmo com a colheita mecanizada, o setor espera gerar até 2017, mais de 17 mil postos de trabalho. “Na última safra colhemos 346 milhões de toneladas e considerando um aumento na produtividade até 2017, estaríamos colhendo 450 milhões de toneladas”, explica.

“Acredito que a qualificação dessa mão de obra ociosa seja a grande solução para o desemprego. É importante que os trabalhadores vindos das regiões Norte e Nordeste –

que são a maioria – recebam esse treinamento em seus Estados de origem, para não aumentar os problemas sociais que algumas regiões já enfrentam”, orienta Salibe.

Pé no freio

A crise na economia mundial que pairou no final de 2008 e por parte de 2009 agiu como um “freio” nos investimentos, principalmente nas linhas de crédito. As colhedeiças de cana-

de-açúcar são equipamentos com alto valor agregado e em sua maioria são financiadas pelas usinas e produtores de cana.

“Estávamos adiantados com o cronograma de mecanização. Em 2008, 48% da área já estava mecanizada. Do ano passado, não temos os números finais, mas acreditamos que ultrapassamos 50% dessa mecanização, que foi retardada pela falta de crédito na praça”.

O executivo da UDOP reclama do “desaparecimento” de linhas de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento). “Antes da crise havia boas linhas de crédito, que sumiram”, diz, alegando que novas linhas estão voltando ao mercado timidamente, mas com mais entraves burocráticos, dificultando sua contratação.

‘Pró-Mecanização’

Salibe acha interessante que o governo crie uma linha de crédito especial similar ao Pró-Trator, para o financiamento da compra de novos equipamentos para a mecanização da colheita, uma espécie de ‘Pró-Mecanização’. “Não basta apenas comprar a colhedeira de cana-de-açúcar, é preciso alterar todo o modo de produção. Temos que investir em tratores, transbordos e até plantadeiras mecânicas de cana, que passam a ser necessárias caso o produtor opte pela colheita mecanizada”, alega o representante da UDOP, justificando os altos investimentos. “Queremos novas linhas de crédito, tanto faz se forem governamentais ou privadas, mas com taxas compatíveis com o mercado”, finaliza.

(Fonte: www.protefer.com)

LINHA AGRÍCOLA

MANO PNEUS

Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Pneus para
Tratores
Máquinas
Caminhões

Temos também
encerados,
cordas, macacos
e muito mais



Entregamos em toda região

Rua Antonio Reis de Oliveira, nº 47 - Jardim São José
Vargem Grande do Sul - Telefax: (19) 3641-4545